

Horários dos Cultos /Atividades

Domingos

Escola Bíblica Dominical - Crianças e Adolescentes
9h30 às 11h00

Culto de Louvor das 18h30 às 20h00

Segundas-feiras

Circulo de Oração das 8h às 9h30

Culto nos Lares das 20h às 21h*

(*agendar com Pb. Márcio ou Ev. Rodolfo)

Estudo bíblico Adultos e Discipulado - 20h às 21h

Terças-feiras:

Culto das Irmãs das 14h30 às 16h

Culto de Oração das **20h15 às 21h15**

Quintas-feiras:

Aulas de Artesanato das 14h30 às 17h

Culto de Libertação e Intercessão das 20h às 21h30

Sábados

Adolescentes das 10h30 as 13h e Encontro com os Jovens a partir das 20h00

Aniversariantes Abr/19 (parcial)

Rafael Carvalho de O. Abreu	31-mar
Jefferson Ribeiro Christim	31-mar
Delonice Reis Braga	1-abr
Maria de Lourdes Cruz	2-abr
Maria Elizabete Tavares do Nascimento	3-abr
Nancy Gomes Cruz da Silva	4-abr
Andréia Carvalho de Lima	5-abr
Rosane de Fátima Lucas de Oliveira	6-abr
Diac. Deborah Lopes J. de Freitas	7-abr
Fernando Mihailovschi	7-abr
Marcela Palmezan Rosa Lazzarini	8-abr
Gilson Alves de Lima	8-abr
Karina Delgado Ribeiro	11-abr
Gislene Aparecida dos Santos Tozato	12-abr
Adriano Bueno de Camargo	13-abr
Maria Gessy Azevedo	14-abr
Margarethe Joana D`arc Souza	15-abr
Nivaldo Francisco da Silva	15-abr



19/MAIO

Aniversários de Casamento Abr/19 (Parcial)

Casal	Data	Anos	Bodas
Pr.Jefferson A. C. de Freitas & Deborah C. de Freitas	03/04	15	Cristal
Presb. Marcio Pinto Neto & Rita Maria de Cássia B. Pinto	12/4	22	Louça
Diác. Luis Carlos de Oliveira & Cristiane dos S. Oliveira	14/4	30	Pérola
Diác. Willian Barbosa dos Santos & Daniele Cristal Santos	14/4	12	Ônix-Sêda

*A partir de 10 anos de união



Uma publicação quinzenal da:

Igreja Cristã Evangélica

Pr. Presidente: Décio Stefanov

Pr. Vice-presidente: Eraldo Galvão

Responsável pelo Boletim - Luís Abreu

Rua das Giestas, 1400 – Vila Bela – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2912-9170 - www.facebook.com/icristaevangelica

BOLETIM

Ano 10 - nº 184 - Março/19



Esta simples palavra, tão pequena e aparentemente inofensiva, em muitos momentos da vida pode levar qualquer pessoa às mais profundas tristezas e decepções. Apesar de pequena, em nosso cotidiano é tida como uma ordem negativa, e muitas vezes contrária àquilo que se deseja realizar.

A negativa nem sempre advém pela fala de alguém, mas pode ser sentida pelo conjunto de inúmeras situações que impedem-nos de realizar alguma coisa. É exatamente aquele momento que "nada dá certo"; ou, quando sentido "na pele" a expressão "tudo conspira contra mim".

Nestes momentos parece que o mundo nos abandonou. Parece que ao nosso lado só existem pessoas que torcem para o nosso fracasso, ou só existem aqueles que são indiferentes para o nosso sofrimento, e nada fazem para nos trazer um alívio à alma.

Numa rápida leitura do trecho acima poderíamos deduzir que ele foi tirado da introdução de algum livro que, ao final, nos dará a fórmula para vencer todas as coisas; ou, foi extraído de um livro que conta a experiência particular de uma pessoa que estava por atravessar um profundo momento de luto, depressão, angústia, ou qualquer outro sentimento de dor e fracasso.

Mas, ele está baseado num trecho muito conhecido da

Bíblia, que narra, em poucos versículos, a triste história de 38 anos de um homem em situação desoladora.

No capítulo 5 do evangelho de João é narrada a breve história deste homem parálico, que estava desde sempre em busca de uma oportunidade de descer ao tanque de Betesda, após o movimento das águas, pois ali, segundo vemos, um anjo visitava o local, e quem descesse no tanque, após essa visita, ficava curado de toda enfermidade.

Sem dúvida alguma era a maior oportunidade de sua vida, para solucionar o problema mais terrível de sua existência nesta terra, que durava trinta e oito anos.

E qual a maior dificuldade que ele enfrentava? Qual era o "Não" que ele sempre recebia das pessoas à sua volta? Será que era apenas a fila interminável? Podemos até dizer que essa fila era, sim, um grande desafio, pois o texto diz que ali, naquele tanque, se encontravam muitos cegos, mancos e paráliticos. Mas, não foi só isso que ele apontou, quando respondeu à pergunta de Jesus.

Continua...

Continuação...

Quando indagado pelo próprio Cristo se ele queria ser curado, o paraltico disse: *“Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim”*.

Dentre muitas lições contidas nesse texto, podemos relatar algumas e aplica-las em nosso cotidiano. Mesmo que achemos que tudo nos diz “Não”, ou pensemos que ninguém nos observa, Cristo vê todas as coisas. Ele está muito próximo e entende todos os nossos

sofrimentos, nossas dificuldades e a nossa solidão.

Ele não virá em forma carnal para nos socorrer, como fez com aquele paraltico, mas preparará pessoas, situações ou coisas que nos dê esperança, e nelas visualizemos que Ele sempre está conosco, dia e noite.

Foi Ele quem rompeu a fila insuperável daquele paraltico, e deu a solução imediata. A demora é uma das razões que agrava o sofrimento, pois ninguém deseja sofrer por tempo indeterminado. Não se trata de determinar alguma coisa ou exigir que Cristo faça

tudo do nosso jeito, e em nosso favor. De forma alguma. Trata-se de ter esperança num relacionamento com aquele que tudo vê, tudo compreende, e que cuida da melhor forma de todos os detalhes da nossa vida.

Jesus sofre conosco, ele vê o nosso desespero e sente a nossa dor. Mas, Ele também espera o nosso clamor, e quando clamamos Ele ouve as nossas súplicas, e provém aquilo que necessitamos, conforme a Sua vontade, e no Seu tempo!

Deus abençoe a todos!

Viciados em tecnologia buscam ajuda em clínica de detox no Rio de Janeiro

Já ouvimos diversos casos no Japão de pessoas verdadeiramente viciadas em tecnologias, como videogames e internet, que acabam precisando de uma internação em clínicas de detox especializadas nesta modalidade. Mas o vício digital já chegou ao Brasil, e existe uma clínica do tipo no Rio de Janeiro que já abriga alguns pacientes, chamada Instituto Delete.

O Brasil é, atualmente, o quarto mercado do mundo em número de usuários conectados à internet, e a nomofobia – medo de ficar afastado dos aparelhos eletrônicos - vem crescendo

por aqui. O Instituto Delete, que faz parte do departamento de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é a primeira clínica de desintoxicação digital do país. Chefiado pela psicóloga Anna Lucia King, o local já tratou 800 pessoas desde sua inauguração, em 2013.

Entre os perfis de pessoas mais propensas a desenvolverem o vício tecnológico, estão desde adolescentes que passam horas jogando videogames, até adultos que acabaram destruindo seus casamentos por conta das redessociais ou, ainda, que foram demitidos de seus empregos porque passavam tempo demais no Facebook ou WhatsApp.

Quanto ao tratamento, ele não é voltado para demonizar a tecnologia, mas, sim, para fazer os dependentes

entenderem que podem usar a internet e dispositivos conectados de uma maneira saudável. Os exercícios envolvem terapia, leitura de livros físicos e assistir a filmes sem checar o celular nenhuma vez até que ele termine.

Concluindo, ainda que a nomofobia seja um conceito relativamente novo aqui no Brasil, o vício em tecnologia já começa a ser um problema de saúde pública, seguindo os passos de países como o Japão, Coréia do Sul e China.

Vale a pena pararmos para refletir sobre a quantidade de tempo que estamos gastando por dia usando a internet, e pensar se esse uso é mesmo necessário, ou se já não estamos nos tornando viciados em checar se há novas notificações em redes sociais a todo momento.

Fonte: Space Daily

Primeiro Culto Evangélico realizado no Brasil



O primeiro culto evangélico realizado no Brasil completou 462 anos no dia 10 de março. A celebração foi realizada na Ilha de Villegaignon, no Rio de Janeiro, em 1557, dirigida por dois pastores calvinistas.

A presença protestante no Brasil começou de forma indireta, em 1555, quando 600 franceses, liderados por Nicolas Durand de Villegaignon, desembarcaram na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, e fundaram o Forte Coligny, que viria ficar conhecido como a França Antártica. Villegaignon, então, enviou uma carta ao reformador João Calvino para o envio de pastores.

No dia 07 de março de 1557, dois pastores enviados por Calvino, além de um grupo de protestantes calvinistas franceses, conhecidos como huguenotes, e refugiados vindos de Genebra.

O pastor Pierre Richier pregou no dia 10 de março, um domingo, uma mensagem baseada em Salmos 27:4, e os presentes entoaram o Salmo 5, de acordo com informações apresentadas por Jonathas Lopes, do canal Jovem Seminarista no YouTube.

Ao final do culto, organizaram a primeira igreja evangélica das Américas, e no dia 21 de março realizaram a primeira Ceia Memorial (Lucas 22:19), o que desencadeou a primeira divergência teológica no Brasil, por conta da eucaristia, já que os pastores celebraram a ceia usando pão e vinho, enquanto Villegaignon acreditava que era necessário usar óleo e água salgada, como fazem os católicos.

Ao longo dos meses seguintes, Villegaignon voltou a se desentender com os pastores e decidiu enviá-los de volta à França, para que obtivessem um parecer definitivo sobre a eucaristia junto a João Calvino, e prendeu cinco huguenotes acusando-os de desordem pública.

Na prisão, esses protestantes produziram um documento que ficou conhecido como “Confissão de fé da Guanabara” e que os transformou nos primeiros mártires

protestantes em terras brasileiras. Com essa atitude, Villegaignon ficaria conhecido na história como o “Caim das Américas”.

Uma década depois da realização do primeiro culto na Guanabara, outro huguenote, Jacques le Balleur, terminou executado por cometer o “crime” de pregar o Evangelho segundo a visão protestante, já que a essa altura, Portugal – fiel à Igreja Católica – já havia recuperado o controle sobre a região.

No dia 20 de janeiro de 1567, quando os portugueses celebravam a vitória sobre os índios tamoios e colonizadores franceses, além de reverenciarem o Dia de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, Jacques le Balleur foi enforcado, por ordem de Mem de Sá, com a assistência do padre José de Anchieta. Jacques le Balleur chegou à Guanabara na primeira expedição dos franceses.